

*Se dissermos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos,
e a verdade não está em nós. (1 Jo 1,8)*

No sacramento da reconciliação, JESUS se faz presente através do sacerdote para nos ouvir, nos falar, para perdoar nossos pecados e nos dar a garantia da absolvição. O Poder de perdoar os pecados é dado por Deus à Sua Igreja. Não há pecado algum, por mais grave que seja, que a Santa Igreja não possa perdoar (CIC, 982). O pecado é uma transgressão à lei de Deus, consciente e livremente cometida. Nós pecamos por pensamentos, palavras, atos e omissão. Para se fazer uma boa confissão é necessário estar consciente de seus pecados, reconhecendo-os; estar sinceramente arrependido; ser claro e objetivo na confissão; não omitir (deixar de confessar) nenhum pecado, sobretudo os mais graves; ter a certeza da absolvição ao recebê-la; ter um firme propósito de conversão contínua, cumprir a penitência e acatar os conselhos que o sacerdote propor.

ESQUEMA PARA EXAME DE CONSCIÊNCIA

Eu me aproximo do sacramento da penitência com desejo sincero de purificação, conversão, renovação de vida e amizade mais profunda com Deus? Ou, pelo contrário, o considero como um fardo que se deva receber raramente? Tenho esquecido ou omitido deliberadamente algum pecado grave em minhas confissões anteriores? Tenho cumprido as penitências que me foram impostas? Tenho reparado as injustiças cometidas? Tenho me esforçado por colocar em prática os propósitos de ajustar a minha vida ao Evangelho? Está meu coração voltado para Deus, a ponto de amá-lo verdadeiramente sobre todas as coisas, como um filho a seu pai, cumprindo fielmente seus mandamentos? Ou, pelo contrário, me tenho preocupado mais com coisas terrenas? Tenho pureza de intenção em minhas obras? Tenho verdadeira fé em Deus, que nos falou por intermédio de seu Filho? Tenho aderido com firmeza à doutrina da Igreja? Tenho me preocupado em adquirir a instrução cristã, ouvindo a palavra de Deus, participando da catequese, evitando o que atenta contra a fé? Tenho professado sempre com coragem e destemor a fé em Deus e na Igreja? Tenho me portado como cristão na vida pública e particular? Tenho feito as orações da manhã e da noite? A minha oração é um verdadeiro diálogo com Deus onde apresento a Ele minhas necessidades e meus agradecimentos? Tenho oferecido a Deus os trabalhos, alegrias e sofrimentos? Tenho recorrido a ele nas tentações? Tenho demonstrado reverência e amor pelo nome de Deus, ou tenho ofendido a Deus com blasfêmias, juramentos falsos ou falta de respeito? Tenho desrespeitado a Santíssima Virgem ou os Santos? Tenho honrado o dia do Senhor e os dias santificados, participando das reuniões litúrgicas sobretudo da missa, de maneira ativa, piedosa e atenta? Tenho observado o preceito da confissão anual e da comunhão pascal? Tenho talvez outros deuses, como as riquezas, as superstições, o espiritismo, ou a macumba, confiando neles mais do que em Deus? Tenho verdadeiro amor ao meu próximo, ou tenho abusado de meus irmãos, utilizando-os para meu proveito pessoal e fazendo a eles o que não desejo para mim mesmo? Tenho sido para eles causa de grave escândalo com minhas palavras ou ações? Tenho contribuído para o bem e a alegria dos demais membros da família, pela paciência e o amor sincero? Tenho sido obediente aos meus pais, respeitando-os e ajudando-os em suas necessidades materiais e espirituais? Tenho me preocupado pela educação cristã dos filhos, ajudando-os com o bom exemplo e a autoridade paterna? Tenho sido fiel a meu esposo ou esposa em meus desejos e relações com os outros? Tenho dividido os meus bens com os mais pobres que eu? Tenho feito o possível para defender os oprimidos, socorrer os necessitados e ajudar os pobres? Ou, pelo contrário, tenho desprezado o próximo, sobretudo os pobres, os doentes, os anciãos, os estrangeiros e os homens de outra raça? Tenho participado das obras de apostolado e caridade da Igreja e da paróquia? Tenho prestado minha ajuda à Igreja e ao mundo e rezado pelas suas necessidades, como, por exemplo, a união dos cristãos, a evangelização dos povos e o reinado da paz e da justiça etc.? Tenho me preocupado com o bem e o progresso da comunidade em que vivo, ou somente com minhas vantagens pessoais? Tenho participado, de acordo com minhas possibilidades, na promoção da justiça, da honestidade dos costumes, da concórdia, da caridade e tenho cumprido meus deveres cívicos? Tenho pago os impostos? Tenho sido justo, responsável e honesto em meu trabalho ou profissão, servindo com amor a sociedade? Tenho remunerado os operários e aqueles que servem, com justo salário? Tenho cumprido meus compromissos e contratos? Tenho obedecido às autoridades constituídas e as respeitado? Uso meus cargos ou autoridade para meu interesse pessoal ou para o bem dos outros? Tenho sido leal e verdadeiro? Ou tenho prejudicado os outros com palavras falsas, calúnias, detrações, juízos temerários, violação de segredo? Tenho prejudicado a vida, integridade física, fama, honra ou bens do próximo? Tenho aconselhado ou praticado o aborto? Tenho odiado o próximo? Tenho me afastado do próximo por desentendimento, inimizade, ou injúrias? Tenho me recusado, por culpa ou egoísmo, a dar testemunho da inocência do próximo? Tenho roubado, prejudicado ou desejado injustamente os bens do próximo? Tenho procurado restituir o alheio e reparar o dano? Tenho estado pronto para perdoar ou fazer as pazes, por amor de Cristo? Ou tenho guardado ódio ou desejos de vingança? Qual é a orientação fundamental de minha vida? Estou animado pela esperança da vida eterna? Tenho me esforçado por progredir na vida espiritual, por meio da oração, da leitura da palavra de Deus, da participação nos Sacramentos e da mortificação? Estou disposto a reprimir os vícios, as más inclinações e paixões, como a inveja e a gula? Tenho sido soberbo e vaidoso, menosprezando os demais e julgando-me superior a eles? Tenho sido presunçoso diante de Deus? Tenho imposto aos demais minha vontade, sem respeitar a liberdade e os direitos alheios? Que uso tenho feito do tempo, das forças e dos dons recebidos de Deus como os “talentos do Evangelho”? Tenho feito uso destas coisas para buscar a perfeição, ou tenho sido ocioso e preguiçoso? Tenho suportado com paciência as dores e contrariedades da vida? Tenho observado a lei da abstinência e do jejum? Tenho cuidado de meus sentidos, guardando meu corpo casto como templo do Espírito Santo, destinado à ressurreição e à glória, e como sinal do amor que Deus tem pelo homem e a mulher, simbolizado plenamente no sacramento do matrimônio? Tenho manchado meu corpo com maus desejos? Tenho-me entregue a leituras, conversações, espetáculos e diversões desonestas? Tenho sido causa, com meu exemplo, do pecado dos outros? Tenho observado a lei moral no uso do matrimônio? Tenho agido contra minha consciência por temor ou hipocrisia? Tenho procurado agir sempre na verdadeira liberdade dos filhos de Deus, segundo a lei do Espírito, ou tenho sido escravo de minhas paixões?

10 MANDAMENTOS DA LEI DE DEUS

1º) AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COISAS; 2º) NÃO TOMAR SEU SANTO NOME EM VÃO; 3º) GUARDAR DOMINGOS E FESTAS DE GUARDA; 4º) HONRAR PAI E MÃE; 5º) NÃO MATAR; 6º) NÃO PECAR CONTRA A CASTIDADE; 7º) NÃO ROUBAR; 8º) NÃO LEVANTAR FALSO TESTEMUNHO; 9º) NÃO DESEJAR A MULHER DO PRÓXIMO; 10º) NÃO COBIÇAR AS COISAS ALHEIAS;

MANDAMENTOS DA IGREJA

1º) Participar da missa inteira nos domingos e festas de guarda; 2º) Confessar-se ao menos uma vez por ano; 3º) Comungar ao menos pela Páscoa da ressurreição; 4º) Jejuar e abster-se de carne nos dias indicados pela Igreja; 5º) Ajudar a Igreja em suas necessidades.

PECADOS CAPITAIS

Orgulho; Avareza; Inveja; Luxúria; Gula; Preguiça.

OS SEIS PECADOS CONTRA O ESPÍRITO SANTO:

1. Desespero da salvação; 2. Presunção de se salvar sem mérito; 3. Negar a verdade conhecida como tal; 4. Ter inveja das graças que Deus concedeu a alguém; 5. Obstinação no pecado; 6. Impenitência final

OS QUATRO PECADOS QUE BRADAM AOS CÉUS:

1. Homicídio voluntário (cf. Gn 4,10)
2. Pecado de luxúria contra a natureza (cf. Lev 18,22-23)
3. Oprimir os pobres, órfãos e as viúvas (cf. Ex 22,22; Tg 1,27)
4. Negar o salário aos que trabalham (cf. Dt 24,14;Tg 5,4)

APROXIME-SE DO CONFESSOR COM CONFIANÇA E HUMILDADE. SEM RODEIOS CONFESSE OS SEUS PECADOS, SEM CITAR NOMES DE PESSOAS OU ENTRANDO EM DETALHES DESNECESSÁRIOS NEM MESMO OMITINDO COISAS IMPORTANTES. DEPOIS DE FAZER A SUA CONFISSÃO PROCURE ESCUTAR ATENTAMENTE OS CONSELHOS DO CONFESSOR E RESPONDA COM SINCERIDADE AS PERGUNTAS QUE ELE EVENTUALMENTE LHE FIZER. FAÇA A SUA ORAÇÃO NO MOMENTO DA ABSOLVIÇÃO, REZANDO O ATO DE CONTRIÇÃO OU UMA JACULATÓRIA DE DEVOÇÃO PESSOAL.

ATO DE CONTRIÇÃO:

MEU DEUS EU ME ARREPENDO DE TODO O MEU CORAÇÃO POR VOS TER OFENDIDO PORQUE SOIS TÃO BOM E AMAVEL. DESEJO, COM A VOSSA GRAÇA, NÃO MAIS PECAR E FUGIR DAS OCASIÕES DE PECADO. MEU JESUS MISERICÓRDIA.

PAI NOSSO que estais nos céus, santificado seja o Vosso nome, venha a nós o vosso reino, seja feita a Vossa vontade assim na Terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

AVE MARIA, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do Vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus rogai por nós, pecadores, agora, e na hora da nossa morte. Amem.

CREIO em Deus, Pai todo-poderoso, Criador do Céu e da Terra; e em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da Virgem Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia; subiu aos Céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo. na santa Igreja Católica; na comunhão dos Santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; na vida eterna.

SALVE, RAINHA, Mãe de misericórdia, vida, doçura, e esperança nossa, salve. A Vós bradamos, os degredados filhos de Eva, a Vós suspiramos, gemendo e chorando, neste vale de lágrimas. Eia, pois, Advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei. E depois deste desterro, Nos mostrai Jesus, bendito fruto do vosso ventre. Ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria.

VINDE, ESPÍRITO SANTO, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor. Enviai, o Vosso Espírito, e tudo será criado, e renovareis a face da terra. Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo fazei que apreciemos retamente todas as coisas, segundo o mesmo Espírito, e gozemos sempre da sua consolação. Por Cristo, Senhor nosso, Amem.

SANTO ANJO DO SENHOR, meu zeloso guardador, se a ti me confiou a piedade divina, sempre me rege, me guarde, me governe e me ilumine. Amém